

ANC

JORNAL DO BRASIL

domingo, 11/9/88 □ 1º caderno □ 3

Livro mostra como lutou a sociedade na Constituinte

O histórico da luta pela convocação da Constituinte, desde 77, o despreparo da maioria dos partidos políticos na apresentação dos projetos constitucionais, bem como a falta de empenho que tiveram em ajudar na coleta de assinaturas das emendas populares são temas do livro "Cidadão Constituinte A saga das emendas populares" a ser publicado, em novembro, pela editora Paz e Terra. Seus organizadores esperam montar uma ampla radiografia da batalha da sociedade civil organizada para influir no processo constituinte

Com 200 páginas e tiragem inicial de 10 mil exemplares, a publicação relata o esforço dos movimentos populares na coleta das 12 milhões 265 mil 854 assinaturas para as 122 emendas populares que foram encaminhadas à Comissão de Sistematização

Organizam a publicação os Plenários Pró-Participação Popular na Constituinte, o Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte (CEAC) da Universidade de Brasília e o Projeto Educação Popular Constituinte. Uma das conclusões do livro é a existência de "um grande paradoxo": os setores da sociedade civil que se organizaram para tentar influir na Constituinte estavam mais preparados para discutir o projeto constitucional que a maioria dos candidatos que concorreram nas eleições de 86. "Os partidos, com exceção do PT e dos partidos comunistas, estavam totalmente despreparados para a apresentação de projetos constitucionais", diz a antropóloga carioca Regi-

na Prado, uma das coordenadoras do projeto "

Desempenho — Outra publicação, de 650 páginas, editada pela O Boré, será lançada numa festa no Congresso Nacional dia 4, véspera da promulgação da Constituição, tratando do desempenho dos constituintes em relação aos direitos defendidos pelos setores populares

O trabalho é o resultado de um amplo levantamento realizado pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), apontando os constituintes mais atuantes e os considerados faltosos e omisso. Durante a festa de lançamento, serão entregues diplomas aos parlamentares que votaram com os setores populares, um deles, o deputado Paulo Ramos. (PMN-RJ), campeão de presença

A publicação promete jogar mais lenha na fogueira das atuais campanhas para prefeito em todo o Brasil. No domingo passado, por exemplo, durante debate na TV Globo, o deputado federal (PTB) Roberto Jefferson, candidato à prefeitura carioca, vangloriou-se de ter ganho nota 8,5 do Diap, enquanto que o candidato Álvaro Valle (PL) levou zero. Na verdade, ele citava o quadro de notas publicado em março passado em jornal editado pelo Diap, que analisava apenas o desempenho dos parlamentares no capítulo referente aos direitos sociais — e durante o primeiro turno. Nos demais, Jefferson teve notas mais baixas.